



REVISTA DO

Hospital Alemão Oswaldo Cruz

JAN-JUN/2015



Faculdade de Educação em Ciências da Saúde

A evolução da pós-graduação

SERVIÇO PREMIUM

Nova modalidade no
atendimento

CUIDANDO DE VOCÊ

14 modelos de check-up na
Unidade do Campo Belo



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

Conselho Deliberativo

Presidente

Marcelo Lacerda

Vice-Presidente

Edgar Silva Garbade

Conselheiros

Bernardo Wolfson

Elmar Franz Joseph Kampitsch

Julio Muñoz Kampff

Klaus Hinrich Tessen von Heydebreck

Kuno Dietmar Frank

Lidia Goldenstein

Mário Probst

Mark Albrecht Essle

Superintendente Executivo

Paulo Vasconcellos Bastian

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências

Dr. Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial

Fátima Silvana Furtado Gerolin

Superintendente Médico

Dr. Mauro Medeiros Borges

Diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

Vice-Diretor Clínico

Dr. Antonio Marmo Lucon

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes (Editor-Chefe), Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Letícia Faria Serpa

Gerência de Marketing: Melina Beatriz Gubser

Coordenação Editorial: Michelle Barreto - Conteúdo Comunicação

Projeto Gráfico e Diagramação: Azza

Direção de Arte e Design: Adriano Piccirillo e Jéssica Valiukevicius

Fotos: Mario Bock, Roberto Assem, Eduardo Tarran, Lalo de Almeida, Banco de Imagens do Hospital e Thinkstock.

Jornalista responsável: Inês Martins MTb/SP 024095

Tiragem: 8.000 exemplares



UMA ESTRATÉGIA COM TRÊS PILARES

Depois de firmar a nossa posição entre as melhores instituições de saúde do Brasil e de nos estabelecermos no mundo acadêmico-científico com a criação da Faculdade de Educação em Ciências da Saúde, estamos prestes a dar mais um passo, no sentido de desenvolver um novo modelo de negócios que possa levar a nossa expertise para outros locais físicos, dentro do município ou do estado de São Paulo. A ideia é disseminar o nosso know how e implantar uma nova maneira de atuar estrategicamente, o que será determinante para os anos vindouros.

O que estamos buscando é um cenário de negócios capaz de imprimir uma nova velocidade de evolução e explorar o nosso potencial ao máximo. E a perspectiva é a melhor possível, visto que os nossos princípios de atuação são pautados por uma comunhão de valores saudáveis, reconhecida não apenas pela nossa própria comunidade, mas também pela sociedade que nos cerca. Aguarde. Em breve, daremos mais detalhes de como esse novo modelo irá representar um marco em nossa história.

Marcelo Lacerda

Presidente do Conselho Deliberativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Aprimorar a nossa capacidade de atuação, valorizando os nossos profissionais, mantendo-os motivados e orgulhosos de pertencerem à nossa instituição, são pontos essenciais para que possamos oferecer um atendimento ainda melhor e com mais eficiência para os nossos pacientes.

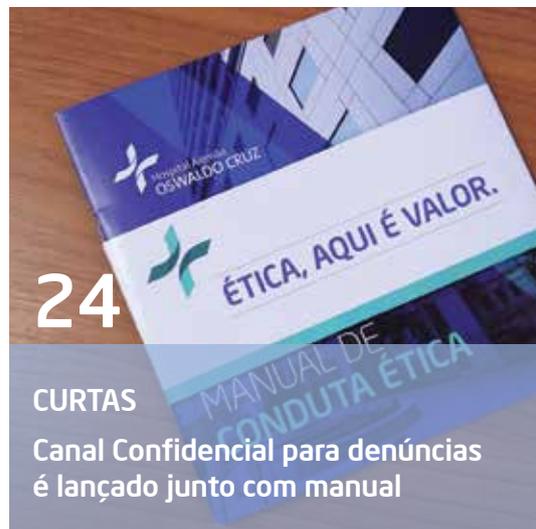
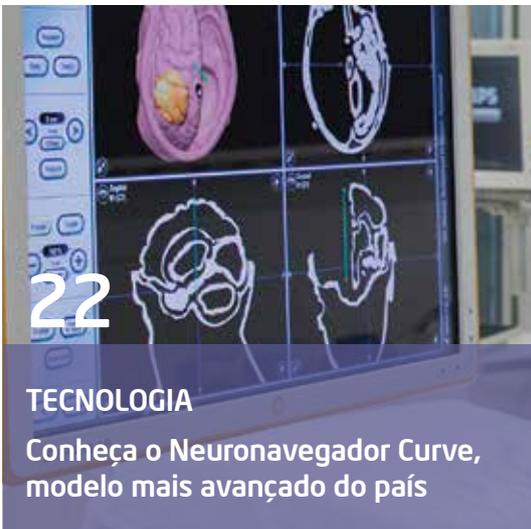
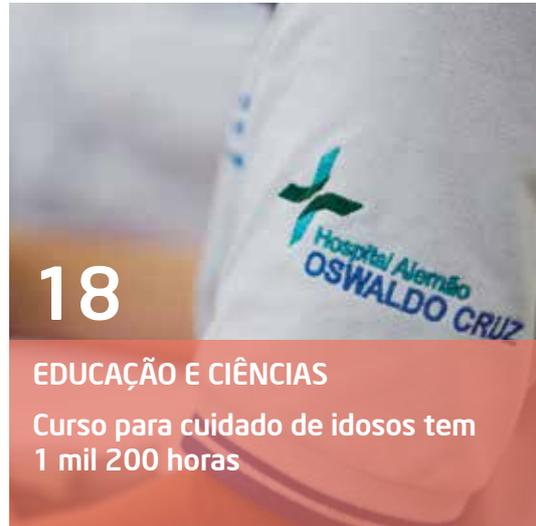
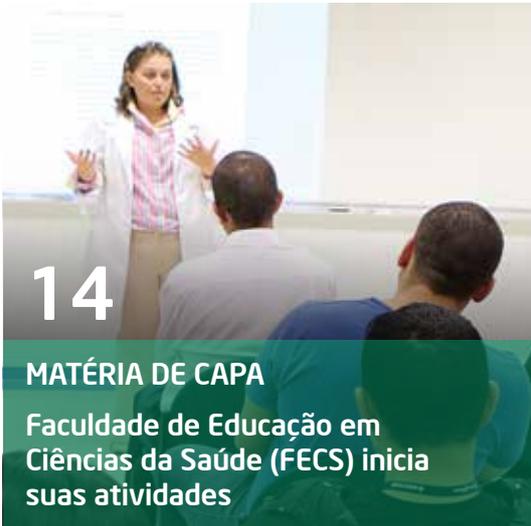
O cuidado que temos constantemente com nosso corpo clínico e assistencial também impacta diretamente nos resultados da nossa pesquisa interna de satisfação do cliente. Segundo esta análise, obtivemos 98% de aprovação dos pacientes no primeiro trimestre de 2015.

Na prática, estamos sempre à procura do novo e do mais avançado para oferecer aos nossos pacientes, mas é a forma com a qual fazemos isso que nos destaca. O que esta taxa de aprovação também nos revela é a importância de oferecermos um atendimento caloroso e de excelência, dentro de uma realidade tecnológica e contemporânea, que leve em conta os nossos valores. Juntos, chegamos aqui. Juntos, continuaremos crescendo e alcançaremos com perenidade patamares ainda mais altos e comparáveis aos melhores centros hospitalares do mundo.

Paulo Vasconcellos Bastian

Superintendente Executivo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz





UNIDADE CAMPO BELO TEM CHECK-UP “SOB MEDIDA”

O “**check-up sob medida**” tem o propósito de individualizar a avaliação baseada nas características de cada paciente. São 14 modelos que oferecem um conjunto básico de exames de laboratório e de imagem, e alguns diferenciados, que visam atender as necessidades de diabéticos, hipertensos, obesos, entre outros.

“O novo serviço tem como característica o exame clínico inicial que é a base de toda avaliação. Assim, além dos exames rotineiros que todos farão, de acordo com o sexo e idade, haverá outros, baseados na história clínica e nos antecedentes pessoais e familiares, para completar a investigação médica”, informa **Pedro Chocair**, Coordenador Médico daquela unidade. Segundo ele, um diabético, por exemplo, receberá atenção especial para os órgãos que costumam ser afetados pela doença, tais como olhos, rins e a carótida.

MUITAS ESPECIALIDADES NUM SÓ LOCAL

A oferta de muitas especialidades num só local, com padrão e qualidade do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, já consagrou a Unidade Campo Belo como uma Day Clinic de grande comodidade para quem precisa realizar procedimentos de médio e pequeno porte, sem a necessidade de internação hospitalar. Ela é reconhecida pelo foco em Endoscopia, área que vem crescendo

significativamente, de acordo com o Dr. Chocair, e também pela Colonoscopia, mas oferece ainda Serviços de Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Dermatologia, Cirurgia Plástica, Ginecologia, Hematologia, Nefrologia, Pneumologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Urologia e outros.

Entre as novidades recentes, estão um Centro de Calculose Urinária e outro voltado ao atendimento dos pacientes com tontura. “Queremos estar sempre nos antecipando às necessidades de nossos pacientes”, finaliza o Dr. Pedro Chocair.



Com uma infraestrutura de ponta, a **Unidade Campo Belo** conta com diversos consultórios, duas salas cirúrgicas de 25m² e uma equipe multidisciplinar composta por nutricionista, enfermeiros, educadores físicos e fonoaudióloga. São mais de 20 especialidades atendidas pela unidade que está situada em local de fácil acesso e trabalha com diversos convênios.

RECORDE DE CIRURGIAS ROBÓTICAS

Já são mais de mil cirurgias realizadas com o robô Da Vinci S HD, no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, sendo que cerca de 600 foram feitas sob a coordenação do urologista **Dr. Carlo Passerotti**, do Centro de Cirurgia Robótica. Este número, que é recorde no território nacional, vem crescendo de 30% a 40% ao ano, conforme os pacientes tomam conhecimento do método que tem uma série de vantagens com relação à chamada cirurgia aberta.

“Os principais benefícios são no pós-operatório. O paciente sente menos dor, o sangramento corresponde a um terço do que seria no método convencional, o risco de infecção é muito menor e a recuperação bem mais rápida”, afirma o Dr. Passerotti que confessa não fazer uma cirurgia que não conte com o suporte do robô Da Vinci S HD, há três anos.

TECNOLOGIA DE PONTA

O Centro de Cirurgia Robótica possui a primeira sala cirúrgica em 3D da América Latina, na qual é possível gravar, transmitir e assistir todo o procedimento cirúrgico. O robô Da Vinci S HD é a estrela dessa estrutura 3D que é inteiramente integrada ao sistema PACS (Picture Archiving Communication System), permitindo aos médicos exibir as imagens dos exames dos pacientes em qualquer um dos monitores da sala cirúrgica.

A cirurgia robótica é um dos avanços mais significativos em termos tecnológicos na área de saúde. O procedimento, que é minimamente invasivo, teve início em 1999 nos Estados Unidos, onde já existem 2 mil e 200 robôs operando em todo o continente norte-americano. No Brasil, são apenas 11 robôs, a grande maioria, em São Paulo. E a primeira cirurgia robótica do HAOC, aconteceu em novembro de 2008. “A tendência é que o número de procedimentos continue aumentando”, aposta o cirurgião, destacando que o movimento é ascendente apesar dos convênios médicos ainda não cobrirem esse tipo de intervenção.

Uma cirurgia robótica costuma custar R\$ 6 a 8 mil a mais do que uma cirurgia aberta. Enquanto o procedimento comum custa R\$ 18 mil, o que se utiliza do robô gira em torno de R\$ 24 mil, revela o Dr. Carlo Passerotti. O preço do robô Da Vinci S HD, por sua vez, é de U\$ 3 milhões. Além da Urologia, que responde por 90% do total das cirurgias robóticas, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz utiliza o recurso do robô em cirurgias ginecológicas (histerectomias), ortopédicas (plexo braquial), digestivas (bariátrica, gastrectomia, colectomia e colecistectomia), cardíacas e procedimentos cirúrgicos na cabeça e pescoço. Atualmente ocorrem, em média, oito cirurgias por semana, mas o Da Vinci S HD tem capacidade de realizar até três procedimentos por dia.

O MELHOR PARA O PACIENTE

O Dr. Passerotti ressalta que o hospital fez esse investimento tecnológico com o propósito de estar sempre oferecendo os melhores recursos para que os pacientes possam obter o máximo de conforto. O robô, porém, não opera sozinho. Os cirurgiões são instalados em consoles para controlá-lo, e uma equipe de apoio fica próxima a ele com o intuito de trocar os instrumentos usados durante as cirurgias. O robô replica e aperfeiçoa o desempenho do médico na medida em que é capaz de fazer alguns movimentos que as suas mãos não fariam, além de aumentar 15 vezes as imagens captadas e

transmiti-las em alta definição. Além disso, a máquina filtra qualquer tremor que o médico venha a apresentar. Esse filtro, conforme esclarece o urologista, é regulável, numa escala que vai até 5X1, ou seja, se o médico mexe 5cm, o robô reproduz apenas 1cm. O recurso possibilita maior acessibilidade à microcirurgia nos casos de cirurgias cardíacas, por exemplo.

Normalmente, as cirurgias robóticas registram seis pequenos furos na área a ser operada, furos que também ocorrem nos procedimentos de laparoscopia ou artroscopia; nessas duas últimas modalidades,

entretanto, os instrumentos são rígidos e não ágeis como no robô. O Dr. Passerotti lembra que a tecnologia vem avançando muito rápido. Nos Estados Unidos já ocorreram, em nível experimental, cirurgias robóticas a distância: o médico num local, e o robô e o paciente, em outro. Ele diz também que os procedimentos começam a utilizar a fluorescência para colorir os órgãos que serão operados e circunscrever a área que precisa ser extirpada. Dessa maneira, é possível fazer uma única incisão, o que segundo ele, tem sido muito útil, sobretudo, para as cirurgias estéticas.



CÂNCER DE MAMA: DIAGNÓSTICO PRECOCE AINDA É A MELHOR FORMA DE PREVENÇÃO

A estatística não mudou praticamente nada: **o câncer de mama continua sendo o mais recorrente entre as mulheres**, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o INCA. São cerca de 0,7% entre 100 mil das mulheres brasileiras, por ano, acometidas por esse tumor, sendo que de uma maneira geral entre 8% e 10% da população feminina irão desenvolver a doença ao longo da vida. O câncer de mama é o segundo mais incidente mundialmente, perdendo apenas para o câncer de pulmão.

Apesar de sofrer muitas variantes, a mastologia, especialidade que trata do câncer de mama, foi a que mais evoluiu em termos de pesquisas e de tecnologias voltadas para o tratamento e a prevenção da doença, de acordo com o **Dr. José David Kandelman**, mastologista e oncoginecologista do Centro de Ginecologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

“A mamografia é hoje o grande método de prevenção do câncer de mama”, afirma o médico, lembrando que a técnica que hoje evoluiu para o mundo digital, responde, isoladamente, pela detecção de 90% dos

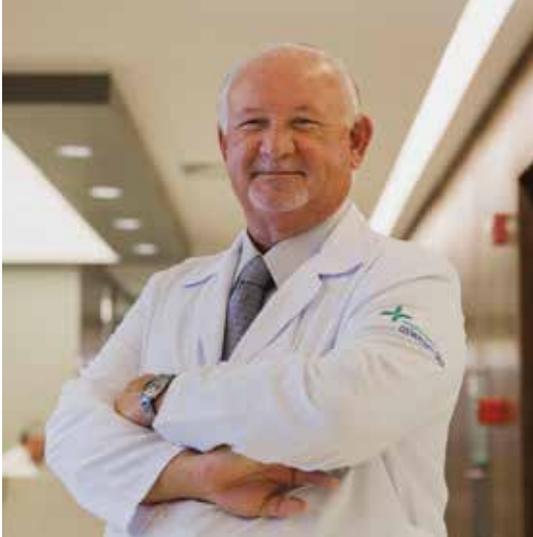
casos. Ele complementa dizendo que de forma associada com outros exames, as porcentagens de detecção sobem para 95% (mamografia + ultrassonografia) e 98% (mamografia + ultrassonografia + ressonância). E que esses exames fazem parte de uma rotina de prevenção que visa um diagnóstico precoce, a melhor maneira de evitar que os casos de câncer tornem-se letais.

RASTREAMENTO E PREVENÇÃO

O Dr. Kandelman ressalta que a melhor dupla de exames para o rastreamento e conseqüente prevenção é a mamografia junto com a ultrassonografia, e que eles devem ser feitos simultaneamente de forma a aumentar a sua eficácia. Dividir os métodos fazendo cada um deles separadamente, apenas faz com que ambos percam o papel de rastrear ou investigar a existência dos tumores. Ele lembra que a ressonância magnética somente é utilizada para prevenção ou rastreamento, quando a mama é muito densa e a mulher tem antecedentes familiares.

POLÍTICA DE PREVENÇÃO DE MAMOGRAFIAS

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda que a primeira mamografia em mulheres que não tenham antecedentes familiares seja realizada aos 40 anos e dali para frente a cada 12 meses. Para as mulheres que tiveram um parente de 1º grau como mãe e irmãs, o primeiro exame deve ser feito 10 anos antes da idade em que esse familiar foi acometido pela doença.



Dr. José David Kandelman

EVOLUÇÃO DA GENÉTICA

A genética também evoluiu muito na mastologia com a adoção de dois testes que levam assinatura gênica, o Oncotype DX e o Mamma Print, usados para avaliar o risco de recorrência em determinados tipos de tumor. Controlar o número de radioterapias é outro objetivo dos testes que mensuram a possibilidade de utilização do Intrabeam, tecnologia exclusiva do Hospital Alemão Oswaldo Cruz que consiste numa única dose de radiação, durante a cirurgia.

A detecção de pacientes com mutações gênicas também cresceu muito, na visão do médico, por causa da possibilidade de evitar que a doença se manifeste no futuro. A exemplo da atriz norte-americana Angelina Jolie, que retirou as duas mamas, a intenção é reduzir o risco através dessas cirurgias.

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E OVÁRIO

O HPV (papilomavírus humano) está presente em 99,4% dos cânceres de colo de útero vulva e vagina, o que leva a crer que esses tipos de tumor são sexualmente transmissíveis, como observa o Dr. Kandelman, embora nem todas as pessoas que tenham HPV irão desenvolver um desses tumores malignos. A explicação é que a imunidade das pacientes pode fazer com que o vírus suma e o paciente se auto-cure, em 60% dos casos entre as mulheres e 70% nos homens. O HPV pode ser evitado por ambos os sexos com o simples uso do preservativo nas relações sexuais.

O câncer de colo de útero é o terceiro mais incidente entre as mulheres brasileiras (atrás do câncer de colorretal, de acordo com o INCA) e são mais letais atualmente do que os cânceres de mama. Sua detecção é realizada por meio do Papanicolau, que deve ser feito anualmente.

Os cânceres de ovário acometem, em geral, as mulheres mais idosas ou na menopausas, bem como o tumor de endométrio, explica o oncoginecologista. O melhor exame nesses casos é a ultrassonografia.



O INTRABEAM® é a mais nova aquisição do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. O equipamento de radioterapia intraoperatória permite a sua aplicação em pacientes com câncer de mama, entre outras aplicações, durante o procedimento cirúrgico. A instituição é a única de São Paulo que possui este equipamento.



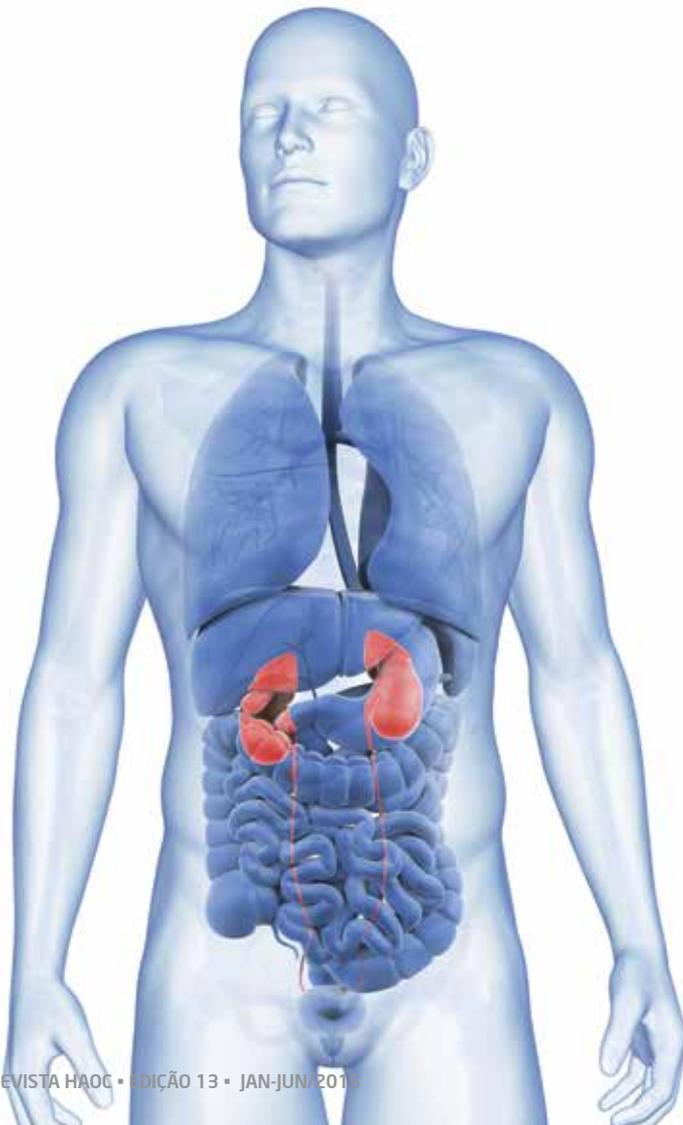
DOENÇA RENAL CRÔNICA: INVESTIGAR É O MELHOR REMÉDIO

Um em cada dez brasileiros tem problemas nos rins e 70% dos pacientes em diálise descobriram a **Doença Renal Crônica (DRC)** tardiamente, conforme a Sociedade Brasileira de Nefrologia, pelo fato dela ser silenciosa e assintomática. Causada por doenças como a hipertensão arterial e a diabetes melito, e agravada por fatores tais como a obesidade, o fumo e a idade, entre outros, a insuficiência renal deve ser investigada junto aos pacientes de alto risco que apresentam qualquer uma dessas ocorrências.

“É a única forma de prevenir”, afirma o **Dr. Américo Cuvello**, Coordenador do Centro de Nefrologia e Diálise do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Ele explica que procurar o médico apenas quando se sente alguma coisa não é válido no caso da Doença Renal Crônica, que não oferece sintomas no início do quadro. Estratificada em cinco estágios, a DRC, segundo ele, pode ser retardada para que não evolua para a diálise ou para o transplante de rins ou de pâncreas.

O Dr. Cuvello ressalta que os tratamentos se resumem principalmente ao controle dos níveis de açúcar no sangue, redução da pressão arterial e dos fatores de risco associados, uma vez que não existe cura para a essa doença irreversível, que se agrava com o passar dos anos. E enfatiza que a maneira de cuidar dos pacientes se difere em função do estágio da doença e da sua capacidade de função renal. Se o paciente estiver no estágio 1 ou 2, terá que fazer mais de um exame anual com o objetivo de medir a perda da capacidade dos rins filtrarem o sangue. Se estiver no estágio 3 ou 4, terá que aumentar a periodicidade dos exames e no estágio 5 deverá necessariamente submeter-se ao transplante ou à diálise.

Para piorar esse quadro, os rins, de acordo com o nefrologista, têm uma reserva funcional muito grande, ou seja, funcionam com apenas 20% da sua capacidade sem reclamar. Daí porque aumenta ainda mais a obrigatoriedade de se investigar a existência da Doença Renal Crônica, especialmente para os que sofrem com a hipertensão e o diabetes. O Coordenador do Centro de





Dr. Americo Cuvello

Nefrologia e Diálise do hospital diz, por exemplo, que mesmo que os diabéticos controlem o nível de glicose no sangue, “ainda assim haverá uma perda de 1% a 3% da função renal anualmente”.

“O que a medicina tem para ofertar é retardar a velocidade de evolução da DRC”, afirma o Dr. Cuvello, lembrando que o diagnóstico é feito a partir de dois exames de urina e um de sangue.

DIÁLISE NOTURNA

Além de uma nova máquina Genius para a diálise volante ou beira-leito como vem sendo chamada, a Hemodiálise do Hospital passou a oferecer os serviços de diálise noturna, como uma alternativa aos pacientes renais crônicos que desejarem dormir três noites no hospital enquanto se submetem a sessões de sete horas de diálise.

No caso da diálise volante, a ideia é evitar o transporte dos doentes acamados ou com dificuldade de locomoção. Já a diálise noturna, foi criada com o intuito de atender os que não podem se ausentar do trabalho ou de suas atividades rotineiras. “Criamos ainda um terceiro turno que vai das 17 às 22 horas para ampliar o atendimento aos pacientes”, informa **Liege Ferreira Martins da Silva**, Supervisora de Enfermagem da Hemodiálise do hospital.

CRESCER O INTERESSE PELA **MEDICINA DO SONO**

Quem dorme menos do que seis horas aumenta os riscos de obesidade, hipertensão, de desenvolver uma diabetes ou sofrer de doenças cardiovasculares. O ideal são cerca de oito horas, embora estudos recentes apontem que um descanso revigorante pode começar a partir das seis horas em diante. “Esta é a linha de corte”, aponta o **Dr. Luciano Ribeiro**, especializado em Medicina do Sono e responsável pelo curso de pós-graduação sobre o tema, a ser lançado pela Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Segundo ele, a medicina do sono vem atraindo cada vez mais o interesse da população mundial, mas principalmente o de diversos especialistas, na medida em que os estudos aprofundados em torno dos vários

tipos de distúrbio do sono beneficiam muitas áreas da saúde. Ele lembra que os mais conhecidos são a apneia que acomete 30% da população brasileira e desorganiza os movimentos respiratórios por causa de uma obstrução parcial ou total das vias aéreas, e a insônia, que trata da dificuldade de dormir ou manter o sono, e atinge 15% dos cidadãos em nosso território.

Hoje, a **Medicina do Sono** está abrigada dentro de quatro especialidades, Neurologia, Psiquiatria, Pneumologia e Otorrinolaringologia. “A tendência é que outras áreas, como a Endocrinologia e a Cardiologia, interajam cada vez mais para conhecer e tratar de doenças que estão relacionadas com a qualidade do sono”, acredita o Dr. Luciano, ressaltando que todas essas especialidades são contempladas no curso de pós-graduação da FECS.



VOCÊ TEM UM MINUTO PARA FAZER ALGUÉM FELIZ?

Com a **#euamoavidahaoc** os internautas, colaboradores do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, pacientes e seus acompanhantes, puderam enviar para a Instituição mensagens em vídeos de até um minuto, fotos e depoimentos de apoio para pacientes que estão enfrentando o câncer. A iniciativa fez parte da campanha **“Você tem um minuto para fazer alguém feliz?”**, lançada no Dia Mundial de Combate ao Câncer (8/4). O objetivo foi apoiar quem luta pela vida, além de alertar a população sobre as formas de prevenção da doença.

“Estamos sempre procurando promover ações que possam prevenir e diminuir o número de pessoas que são acometidas pela doença”, explica o **Dr. Jacques Tabacof**, Coordenador do Centro de Oncologia do hospital.

Segundo ele, a campanha fez parte do trabalho humanizado e multidisciplinar realizado pelo Centro de Oncologia voltado para minimizar o impacto causado pelo diagnóstico. Em constante evolução, o Centro está passando por uma ampliação com o objetivo de incorporar novas modalidades como a acupuntura e a reflexologia, e tornar alguns espaços mais agradáveis, como a nova sala de quimioterapia que deverá ficar de frente para os jardins do Hospital. **“Buscamos proporcionar um acolhimento de excelência tanto para os pacientes como para os seus familiares”**, destaca.

APOIE ESTA CAUSA

Para participar da campanha, que contou com a adesão da jornalista e CEO do grupo Glamurama Joyce Pascowitch, e a empresária e diretora da Fundação Amor Horizontal, Carol Celico, o público foi incentivado a gravar um vídeo

ou enviar uma foto com uma mensagem de otimismo por e-mail ou pelo whatsapp do Hospital. Outra opção foi publicar a mensagem no seu mural do Facebook ou do Instagram com a **#euamoavida**. As mensagens recebidas farão parte um mural de solidariedade que ficará hospedado no hotsite www.euamoavida.com.br e também será compartilhado com pacientes do hospital.

Carol Celico



Joyce Pascowitch



www.euamoavida.com.br

PREVENÇÃO E CUIDADOS ESSENCIAIS

Pequenos cuidados são importantes para prevenir a doença, a começar pelo abandono do hábito de fumar. Segundo o médico, um fumante tem 80 vezes mais chances de ter o câncer de pulmão do que quem não fuma. Também é importante manter uma dieta saudável, fazer exercícios físicos, não se expor de maneira excessiva aos raios solares, além de realizar exames de rotina, como mamografia e papanicolau, para as mulheres, PSA e toque retal para os homens.

CUIDADOS NO DIA A DIA PREVINEM A DENGUE

Desperdiçar água não é recomendável em nenhuma situação, principalmente em épocas de escassez desse recurso natural precioso ou quando se busca combater o mosquito *Aedes aegypti*, que vive à procura de recipientes com aqueles restos de água, sobretudo, água limpa. Para evitar qualquer desperdício que venha a ser aproveitado pelo mosquito da dengue, é preciso mudar hábitos cotidianos, mantendo todos esses lugares que possam acumular água fechados ou de cabeça para baixo, a exemplo de vidros, potes, garrafas, latas, bacias, barris, pneus, caixas d'água, entre tantos outros.

Evitar o nascimento do mosquito é o principal objetivo. Por via das dúvidas, deve-se lançar mão de inseticidas, de preferência, domésticos, e proteção de janelas e portas, através de telas. Os repelentes podem ser usados na pele ou nas próprias roupas, de acordo com as suas instruções. E os mosquiteiros também são recomendados para deixar as mães mais tranquilas e os bebês mais protegidos. Atenção: os mosquitos estão sempre mais ativos durante o dia, por isso, recomenda-se ainda o uso de roupas que reduzam a exposição da pele.



COMO IDENTIFICAR

O período de incubação no homem varia de 4 a 10 dias, sendo em média de 5 a 6 dias. Normalmente, a primeira manifestação é a febre alta (39° a 40°C) de início abrupto, que geralmente dura de 2 a 7 dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e prurido cutâneo. Perda de peso, náuseas e vômitos também são comuns. No período de diminuição ou desaparecimento da febre, geralmente entre o 3º e 7º dia da doença, alguns casos irão evoluir para a recuperação e cura da doença, porém, outros podem apresentar sinais de alarme, sendo importante procurar o serviço médico assim que surgirem os primeiros sintomas.



FACULDADE DO HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ INICIA SUAS ATIVIDADES

Em 2015, a **Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS)**, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, iniciou oficialmente suas atividades educacionais com seu **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar**. Mesmo com pouco tempo para divulgação, desde a data de seu credenciamento pelo Ministério da Saúde, em setembro de 2014, o curso teve uma ótima receptividade, pois sua primeira turma contou com 35 alunos matriculados. Além disso, a FECS lançou seu Programa de Pós-Graduação, destinado a contribuir para a formação e qualificação de profissionais das diferentes áreas da saúde.

“Desde 2011 quando fizemos o nosso primeiro MBA sentimos que havia uma oportunidade de aproveitar o nosso conhecimento acumulado para investir na criação de uma faculdade que pudesse oferecer cursos voltados para a profissionalização de um mercado em ascensão”, afirma o **Prof. Dr. Jefferson Gomes Fernandes**, Superintendente de Educação e Ciências do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e Diretor Geral da FECS.

O objetivo de começar com um curso de Gestão Hospitalar formando um profissional que sairá habilitado no planejamento, organização e gerenciamento de pessoas e processos de trabalho em organizações de saúde, demonstra essa preocupação e sintonia com as necessidades mercadológicas. **“O nosso propósito foi o de contribuir para pessoas que já atuam na área hospitalar, mas não tinham uma formação específica”**, complementa **Dr. Andrea Bottoni**, Diretor Acadêmico da FECS.

Com três anos de duração, o CST de Gestão Hospitalar vai formar um tecnólogo capaz de ter uma visão abrangente do ponto de vista da teoria e da prática, contemplando processos que vão dos custos e finanças, passando pela logística de medicamentos, até a gestão de pessoas e responsabilidade social. Dessa maneira, ele poderá atuar nos diversos setores de um hospital, em clínicas e unidades de saúde, laboratórios médicos e empresas prestadoras de serviço em saúde. “Identificamos que os profissionais precisavam ser mais efetivos no dia a dia”, reforça o Dr. Jefferson. Os colaboradores da área administrativa das instituições de saúde são aqueles que apoiam o bom funcionamento da área assistencial, daí a grande necessidade de atualização e aperfeiçoamento.



Prof. Dr. Jefferson Gomes Fernandes



PÓS-GRADUAÇÃO EM VÁRIAS ÁREAS

Os cursos de especialização do Programa de Pós-Graduação da FECS terão início no segundo semestre desse ano e estão voltados para várias áreas da saúde: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Gerontologia, Psicologia, Nutrição e Medicina do Sono.

Os temas são inovadores e buscam aliar a experiência de uma Instituição consagrada na área assistencial ao conhecimento formal, com a perspectiva de oferecer maior competitividade aos gestores. **“Os cursos têm por objetivo promover essa integração e fazer com que as pessoas se aperfeiçoem conhecendo todos os processos. Algumas vezes, inclusive, chamamos a nossa área administrativa para participar”**, revela a Coordenadora de Educação Multiprofissional da FECS, a Enfermeira **Letícia Serpa**. Veja na próxima página os cursos de Pós-Graduação:

CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA

O curso em Cirurgia Bariátrica e Metabólica oferece formação para a prática de excelência na área, propondo um novo modelo de especialização, com formação específica para médicos que atuarão nos cuidados e tratamento de pacientes obesos e diabéticos, tanto no pré quanto no pós-operatório.

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

O curso tem como diferencial a discussão e acompanhamento de situações clínico-cirúrgicas, a reflexão sobre a prática assistencial e o estágio com oportunidade de discutir e acompanhar todo o processo do Bloco Operatório. Desenvolve as competências assistenciais e as habilidades gerenciais. É voltado para o profissional que atua em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós Anestésica ou Central de Material Esterilizado.

ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

A ênfase em prevenção, terapêutica e reabilitação do paciente crítico, numa interação multiprofissional é a tônica deste curso que promove a qualificação de enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva. Os alunos são incentivados a desenvolver o julgamento clínico e a tomada de decisão, para oferecer uma assistência especializada e qualificada ao paciente em estado grave, tanto clínico como cirúrgico.

GERONTOLOGIA

Dirigido para profissionais de diversas áreas, promove competências para a atenção especializada em Gerontologia, com ênfase em cuidado, promoção, prevenção, terapêutica e reabilitação do idoso. Busca desenvolver uma interação multiprofissional, com foco na qualidade, segurança e humanização. Conta como diferencial a oportunidade de vivenciar cenários reais de assistência ao Idoso em Centro de Simulação Realística.

FISIOTERAPIA HOSPITALAR

A Matriz curricular considera a contextualização atual da saúde no Brasil, a demanda do mercado e a realidade das instituições, assim como a velocidade de um cenário em constante transformação. O foco desse curso são os fisioterapeutas com perfil multidisciplinar que atuam na área de Saúde Hospitalar.

MEDICINA DO SONO

Diferentes profissionais da saúde podem se beneficiar deste curso, que estimula a formação com base no respeito e na interação com equipes multiprofissionais. Identifica prioridades, a necessidade de recursos materiais, humanos e tecnológicos, e a capacidade de pensar e produzir respostas criativas a problemas comuns e inusitados, a partir de casos clínicos realísticos.

PSICOLOGIA HOSPITALAR COM ÊNFASE EM TERAPIA COGNITIVA

A Psicologia Hospitalar tem diversas possibilidades de atuação, dentre elas, a Terapia Cognitiva. O curso prepara o profissional para atendimento de excelência ao paciente internado, levando em consideração seus sentimentos e os de seus acompanhantes e familiares. Incentiva o pensamento crítico, ético e filosófico em relação ao paciente e suas interações.



MBAS INOVADORES

Além dos cursos de especialização acima descritos, a FECS está lançando dois MBAS. O **MBA em Administração Hospitalar e Gestão em Saúde**, com duração de 18 meses, tem, entre os seus objetivos, o de contribuir na formação dos profissionais que atuam na área da saúde, por meio do desenvolvimento das competências necessárias para a concretização de suas expectativas profissionais e crescimento em suas carreiras. **"Nosso MBA busca**



Dr. Andrea Bottoni

qualificar seus alunos como líderes e gestores em organizações de saúde, capazes de contribuir para sua sustentação e crescimento, e desenvolver uma visão empreendedora para atuação no mercado competitivo e complexo dos sistemas de saúde do Brasil", afirma o **Dr. Jefferson Gomes Fernandes**, que é, também, o Coordenador Geral deste curso.

As disciplinas previstas durante o curso passam pelo fortalecimento dessa ótica do dirigente hospitalar e de instituições de saúde, que precisa estar cada vez mais sintonizado com o que existe de melhor em termos jurídicos, de marketing, tecnologia e modelos de gestão

nas diferentes áreas da saúde. "A competitividade entre os profissionais nesse segmento vem aumentando na mesma proporção em que cresce a exigência no nível da qualidade. Hoje, os profissionais precisam ser, de fato, resolutivos", observa o Dr. Andrea, Coordenador Adjunto deste curso.

Outra novidade é o **MBA de Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde** que será realizado através de uma parceria com a Fundação Instituto de Pesquisa Econômica – FIPE, cuja expertise em economia é mais do que comprovada. As tecnologias em saúde, entendidas como medicamentos, dispositivos, procedimentos e sistemas de organização e suporte dentro dos quais se fornece o atendimento, desempenham papel cada vez mais importante na atenção à saúde de pacientes e da população. O processo não sistematizado de incorporação ou o uso inadequado de tecnologias podem gerar riscos para seus usuários e comprometer a efetividade dos sistemas de saúde. Para subsidiar a tomada de decisão, a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) é um processo abrangente onde investigam-se efetividade, segurança, custos e custo-efetividade das tecnologias, entre outros indicadores. Neste processo, a formação de recursos humanos é essencial para aprimorar a capacidade de decisão em todos os níveis dos sistemas de saúde, que é o objetivo principal deste MBA.

ESCOLA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE LANÇA CURSO VOLTADO AO **CUIDADO DE IDOSOS**



Atualmente, o Brasil tem mais de 20 milhões de pessoas acima de 60 anos. De acordo com o IBGE, a estimativa é de que, até 2025, este número cresça para 32 milhões, existindo mais idosos que crianças abaixo dos cinco anos, fenômeno nunca antes observado no país. O envelhecimento saudável e as doenças comuns ao envelhecimento acompanham este quadro, mostrando um exponencial aumento na demanda por profissionais devidamente qualificados para o atendimento desta população.

Diante deste cenário, a **Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz** lançou o **Curso Técnico em Cuidados de Idosos**, com o objetivo de preparar os profissionais interessados em atuar na área.

“Elaboramos um curso inovador, que capacitará o aluno na atenção e no cuidado da pessoa idosa com uma visão humanitária”, afirma a **Prof. Dra. Leticia Faria Serpa**, diretora da ETES. “Vamos fornecer todos os conhecimentos teóricos e práticos necessários para atuação com excelência, nos mesmos critérios que utilizamos no dia a dia no próprio Hospital Alemão Oswaldo Cruz”, afirma.

De acordo com a **Profa. Carmen Peres**, coordenadora do curso, a profissão ainda não é regulamentada pelo Ministério do Trabalho, mas este quadro pode mudar em breve. **“Na ETES, entendemos que é importante instrumentalizar muito bem este profissional para inseri-lo no mercado de trabalho. Inclusive temos uma disciplina chamada ‘empreendedorismo’, que fornece as ferramentas para estimular o aluno, caso não queira trabalhar para empresas de homecare e prefira desenvolver o seu próprio negócio”**.

O conteúdo programático abrange ainda temas como segurança, convívio social, inserção digital, reintegração no mercado de trabalho e sexualidade na terceira idade, além de rotinas dirigidas aos que têm dificuldades de locomoção e perda de memória, dentre outros aspectos relacionados ao avanço da própria idade.

Localizada dentro do próprio hospital, a ETES possui salas de aula com recursos multimídia, laboratório de informática, laboratório de práticas assistenciais, biblioteca e auditório, além de convênios com diversos órgãos de saúde para a prática de estágio.

A Habilitação Profissional de Técnico em Cuidados de Idosos está organizada em dois Módulos, com um total de 18 componentes curriculares. As inscrições estão

abertas para os alunos com ensino médio completo ou cursando o segundo ano, com idade igual ou superior a 17 anos. Mais informações sobre o curso você encontra no site <http://www.etes.org.br/> ou pelo telefone **(11) 3549-0654**.



UMA DOENÇA RARÍSSIMA

Ela nunca pensou que uma simples dipirona, substância que tomou a vida toda, principalmente para combater a dor de cabeça, pudesse ser um dos possíveis causadores de uma adversidade como aquela. Depois de dois dias tomando o remédio, associado à omeprazol, nimesulida e levofloxacino, para abaixar uma febre alta, **Ana Luiza Saad Pompeo** se rendeu aos apelos dos pais e do irmão e foi parar no Pronto Atendimento do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Os exames não deram em nada. Os médicos julgaram que poderia ser uma possível dengue (cujo exame só detectaria dias depois), pelos sintomas e por causa das fortes dores no corpo, mas voltou para casa, depois de liberada, pensando que estava apenas com uma gripe considerável. No dia seguinte, porém acordou com muita febre, a boca inchada, brotoejas pelo corpo e começou a se coçar sem parar. O irmão aconselhou-a a voltar correndo para o Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

No Pronto Atendimento, cujo acompanhamento se deu juntamente do pai, **Dr. Antonio Carlos Lima Pompeo** (urologista) e de um dos médicos da equipe que a acompanhou, **Dr. Estevan Ianhez**, acharam que poderia ser sarampo, mas o diagnóstico rapidamente caiu por terra. As bolhas começaram a aumentar, bem como o inchaço. Cresceram as glândulas do lado do pescoço e a partir daí ela tem um branco na memória. Não sabe se foi pelos outros medicamentos que tomou já no hospital, o fato é que só consegue se lembrar de ter ficado isolada num quarto. Quando acordou haviam se passado 20 dias, 16 dos quais ela havia permanecido entubada na UTI. **Ana Luiza**, 31 anos, que nunca havia sido internada antes, e que mantém uma rotina de exercícios bastante regular e saudável, tinha sido acometida por uma doença extremamente rara, chamada NET – Necrose Epidérmica Tóxica, que costuma desprender a camada superficial da



Ana Luiza Saad Pompeo

pele em lâminas, podendo levar à morte. No seu caso, mais de 80% do seu corpo haviam sido descamados inteiramente.

“Podia ter acontecido com qualquer um, quer dizer, os médicos disseram que era uma chance em dois milhões”, conta ela. “Mas fui eu a premiada”, diz com uma voz bastante calma, no escritório onde trabalha como advogada, apenas um mês depois de sua saída do hospital. Quase que totalmente recuperada, ela revela que não se viu na fase aguda do tratamento e que assim que acordou a mãe tratou de amenizar o seu quadro, dizendo que não havia sido tão grave. Cuidou de cobrir o espelho do banheiro para que ela não se visse, e garantiu à filha que havia ficado numa “ventilaçãozinha mecânica”, apenas por precaução.

Gradativamente, o pai e o irmão (que são cirurgiões urologistas e operam regularmente no Hospital Alemão

“

Foram todos incríveis. Se eu fosse dar uma nota, daria uma nota 10 para todos”, declara.

Oswaldo Cruz) e a própria mãe, que é médica geriatra, foram relatando os detalhes do seu caso. Na opinião de Ana Luiza, foi essa compreensão científica e o carinho que eles demonstraram, não arredando o pé da UTI, nem por um minuto, que facilitaram o seu retorno à vida.

Ela destaca que a força da família foi essencial e da equipe multidisciplinar foram fundamentais para a sua recuperação física e emocional. Por causa da doença, ela perdeu a pele do tronco, das costas, do colo, do rosto, e dos braços; somente as pernas “se salvaram”, ficando com uma grande bolha que acabou murchando. O couro cabeludo também foi afetado. Perdeu os cílios, a boca ficou necrosada.

Conforme foi recobrando a consciência, Ana Luiza ficou sabendo também que as enfermeiras levavam até três horas para trocar os seus curativos e lhe dar banho, o que constituía uma operação delicada, devido ao seu estado. Mais de 18 especialistas de diferentes áreas a assistiram para que ela não apenas conseguisse superar o período mais difícil, como pudesse sair sem nenhuma sequela. Isso, sem contar com os enfermeiros, os intensivistas, os fisioterapeutas, as fonoaudiólogas, equipe “pra lá de atenciosa”, que se revezava no seu atendimento.

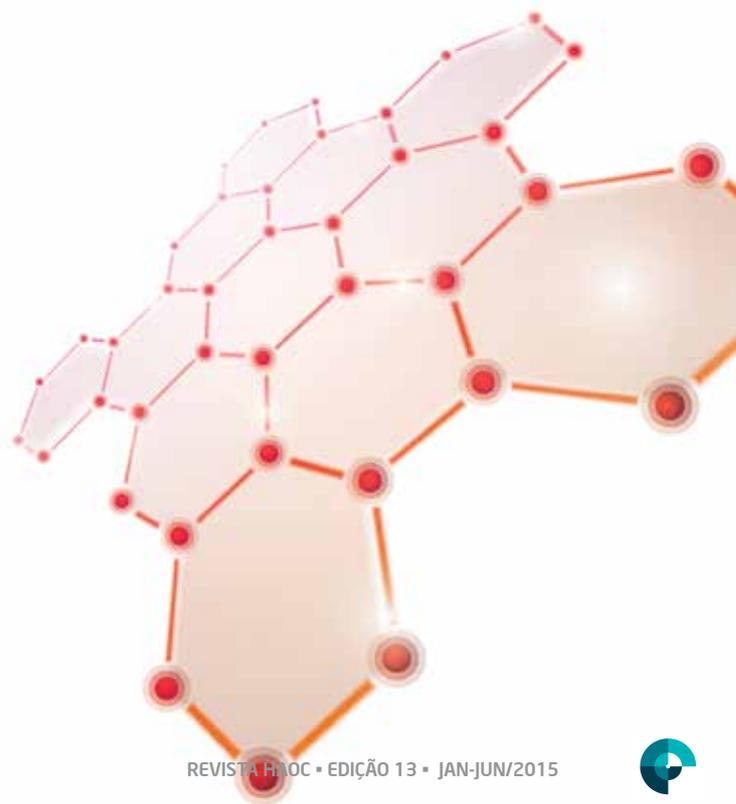
“Foram todos incríveis. Se eu fosse dar uma nota daria uma nota 10 para todos”, declara, ressaltando que a sensação de ter sido acolhida era tão grande, que ficou amiga de duas enfermeiras do hospital. Troca mensagens pelo WhatsApp com elas até hoje. **“Me senti extremamente acolhida, de verdade”.**

DIAGNÓSTICO QUASE FECHADO

Os pais de Ana Luiza, seu irmão, ela própria e os filhos que vier a ter estão terminantemente proibidos de tomar dipirona e todos os demais remédios que tomou associados a esta substância. Recentemente, em consulta com o dermatologista **Dr. Wagner Galvão**, do Corpo Clínico do Hospital, ela lembrou-se de que durante este último Réveillon, passado no Rio de Janeiro, havia

tomado umas gotas de dipirona para dor de cabeça, e teve umas coceiras que deixaram algumas marcas vermelhas. Ela achou que era por causa do sol e o irmão para quem havia mandado umas fotos dessas marcas, pelo celular, suspeitou que pudesse ser uma alergia passageira. Essa lembrança, segundo ela, poderá confirmar o diagnóstico da NET, através de um exame de contato, e comprovar que a doença foi, possivelmente, desencadeada pela substância que está presente em vários medicamentos utilizados com frequência pela população tais como Novalgina, Dorflex, Lisador e Neosaldina.

Ana Luiza se recorda de ter ouvido de algum dos médicos que a atendeu na UTI, que todas as pessoas têm dentro de si uma chavinha que, “ao ser virada”, pode provocar uma enfermidade dessa natureza, embora a chance seja mesmo ínfima. “A minha chavinha virou”, diz ela, sem aparente ressentimento. A advogada que adora trabalhar e que precisa ler muito, profissionalmente, confessa que atravessou tudo isso de uma forma bastante serena. **“Meu psicológico ficou bem. Fiquei preocupada apenas com o fato de não estar enxergando com nitidez por um bom tempo. Comecei a trabalhar e nos dois primeiros dias via tudo embaçado ainda. Mas no terceiro dia, embora ainda com reflexos do ocorrido, a visão melhorou bastante. Dei pulos de alegria”**, comemora.



NOS MÍNIMOS DETALHES

Neuronavegador Curve é o modelo mais avançado do mercado brasileiro

Uma visualização privilegiada é o que proporciona o **Neuronavegador Curve**, ao oferecer riqueza de detalhes nas imagens e diferentes ângulos da área a ser operada. O modelo é o mais avançado de neuronavegação disponível em território nacional e um dos equipamentos de ponta da primeira sala de cirurgia 3D da América Latina, pertencente ao Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

O Neuronavegador foi instalado num ambiente desenhado especialmente para a realização de neurocirurgias que exigem precisão e resultado, a exemplo dos tumores da base do crânio, coluna vertebral, malformação de arteriovenosas e aneurismas complexos.

“A aquisição deste equipamento mostra a preocupação com o nosso desenvolvimento tecnológico, visto que é um dos poucos no País”, afirma o **Dr. Paulo Henrique Pires de Aguiar**, neurocirurgião do Hospital e presidente da Academia Brasileira de Neurocirurgia.

O novo equipamento possui monitores de 26 polegadas, sensíveis ao toque, e funciona junto ao sistema Bus, que permite a integração e a fusão de imagens com qualidade ímpar, que podem ser gravadas para que o procedimento cirúrgico possa ser assistido em tempo real ou gravado para posterior transmissão. Por causa dessa tecnologia de toque, feita por uma onda acústica de superfície, a deterioração das imagens é menor, o que garante também uma melhor apresentação 3D e maior contraste na diferenciação tecidual.

Outra vantagem do modelo Curve é o acesso ao **Picture Archiving Communication System (PACS)**, que permite a visualização dos exames realizados no Centro de Diagnóstico de Imagens do hospital. Também é

possível realizar o download de aplicativos para desenhar sobre as lesões e realizar a fusão de imagens, funções que auxiliam o cirurgião a traçar o melhor caminho para a realização das cirurgias.



MICROSCÓPIO OPMI PENTERO COM FLOW 800

Com perfil tecnológico de ponta, o microscópio OPMI Pentero com Flow 800, será utilizado em parceria com o Neuronavegador, principalmente nos casos de tumores complexos da base do crânio e coluna vertebral. **Ele é o único com ferramentas capazes de identificar com precisão a velocidade dos fluxos sanguíneos intra-operatórios.** Graças à sua capacidade de transformar uma sequência de dados em um mapa, o cirurgião pode verificar prontamente as artérias nutridoras da malformação arteriovenosa (MAV), os vasos nidais e as veias de drenagem. Ao visualizar esses elementos detalhadamente, o profissional pode tomar uma decisão com rapidez e mais segurança para o paciente. Outro benefício do equipamento é a função de comparação lado a lado, que permite realizar uma análise direta dos dados dos pacientes, durante diferentes momentos da cirurgia.

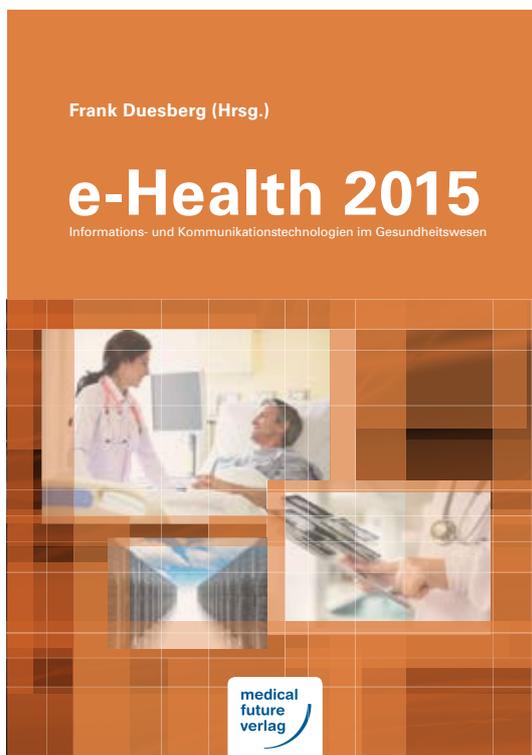


Com nove salas, de até 70m², o novo Centro Cirúrgico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz foi idealizado especialmente para atender os casos mais complexos. Os focos cirúrgicos das salas são todos de LED, contribuindo para realçar as cores dos tecidos durante o procedimento, além de proporcionar mais conforto térmico para a equipe médica. Toda a equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico passou por um treinamento especializado em relação ao novo sistema de informatização de controle das salas cirúrgicas.

LIVRO ALEMÃO SOBRE TELEMEDICINA TEM PARTICIPAÇÃO DO HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ

Lançado pela internet, o livro *e-Health 2015 – Tecnologias de Informação e Comunicação na Área da Saúde* contou com a participação do Prof. Dr. Jefferson Gomes Fernandes, Diretor Geral da Faculdade de Educação em Ciências da Saúde e Superintendente de Educação e Ciências do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Ele é um dos 13 coautores da obra, que conta com a participação de representantes de diversas instituições de saúde ao redor do mundo.

Na publicação alemã, o médico comenta as estratégias e modelos de negócios em saúde digital. O livro tem tiragem anual e aponta os principais fatores de sucesso no desenvolvimento de mercados e as tendências globais da telemedicina, capitaneadas pela América do Norte, Europa e Japão, mas que já começam a despontar em países emergentes como o Brasil. Os profissionais que participam dessa edição mundial fazem parte de uma rede para troca de informações e experiências na área.



Livro e-Health 2015 – Tecnologias de Informação e Comunicação na Área da Saúde



PRIMEIRA RADIOTERAPIA INTRAOPERATÓRIA EM SÃO PAULO

Graças ao INTRABEAM®, equipamento exclusivo dedicado ao centro cirúrgico, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz conseguiu realizar com sucesso a retirada de um tumor de mama, utilizando-se da radioterapia intraoperatória, nova técnica complementar que consiste numa única dose de radiação, durante a cirurgia. Foi o primeiro procedimento ocorrido em São Paulo e na região Sudeste.

O novo método ajuda a evitar exposição desnecessária à radiação e limita o tratamento ao local exato onde o tumor primário estava presente. Segundo o Dr. Rodrigo de Moraes Hanriot, radio-oncologista do Centro de Oncologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, uma das vantagens do novo procedimento é o fato de ele permitir a redução do tempo de tratamento, que costuma durar entre 5 e 6 semanas, podendo ser útil à 20% das mulheres com câncer de mama em estágio inicial. Em consequência, também pode diminuir as listas de espera dos tratamentos. A radioterapia intraoperatória dura cerca de 20 minutos.

MANUAL DE CONDUTA ÉTICA

Lançado depois de um ano de um esforço conjunto das áreas Assistencial e Corporativa, o Manual de Conduita Ética veio padronizar formas de agir, no dia a dia, que ainda não contavam com diretrizes claras, apesar dos sólidos valores do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Confidencialidade, integridade, honestidade, valores que consolidam as boas práticas de governança, estão no alvo deste guia que teve o intuito de estabelecer as normas que podem garantir um ambiente de trabalho saudável, tanto para os colaboradores, como para aqueles que se relacionam com a Instituição, tais como os terceirizados, parceiros de negócios, autônomos e residentes.

Para manifestar qualquer ocorrência, é possível contar com o Canal Confidencial que funciona pela internet, no endereço www.canalconfidencial.com.br/haoc ou pelo **0800 721 0758**.

SARAUS ANIMADOS ÀS QUINTAS-FEIRAS

Um piano alemão de cauda de 1930, da marca Backstein, adquirido em setembro do ano passado, foi o pretexto para dar início às apresentações que acontecem sempre às quintas-feiras, às 14 horas, no hall do Bloco E. Os cantores vêm sendo treinados pela Profa. Filomena Camillo, dentro do projeto Oficina de Canto voltado para os colaboradores, enfermeiros, plantonistas, fisioterapeutas, entre outros profissionais que trabalham no hospital.

Eles se preparam semanalmente, em grupos ou em aulas individuais, para esses saraus que já têm 70 alunos inscritos, sendo 30 deles agendados para o primeiro semestre. A Profa. Filó, como é conhecida, explica que eles aprendem com um método desenvolvido por ela que facilita soltar a voz, e que escolhem o próprio repertório. “Eles estão prontos quando conseguem dominar ao menos uma música do ponto de vista melódico, rítmico e interpretativo”, diz ela.



Manual de Conduita Ética

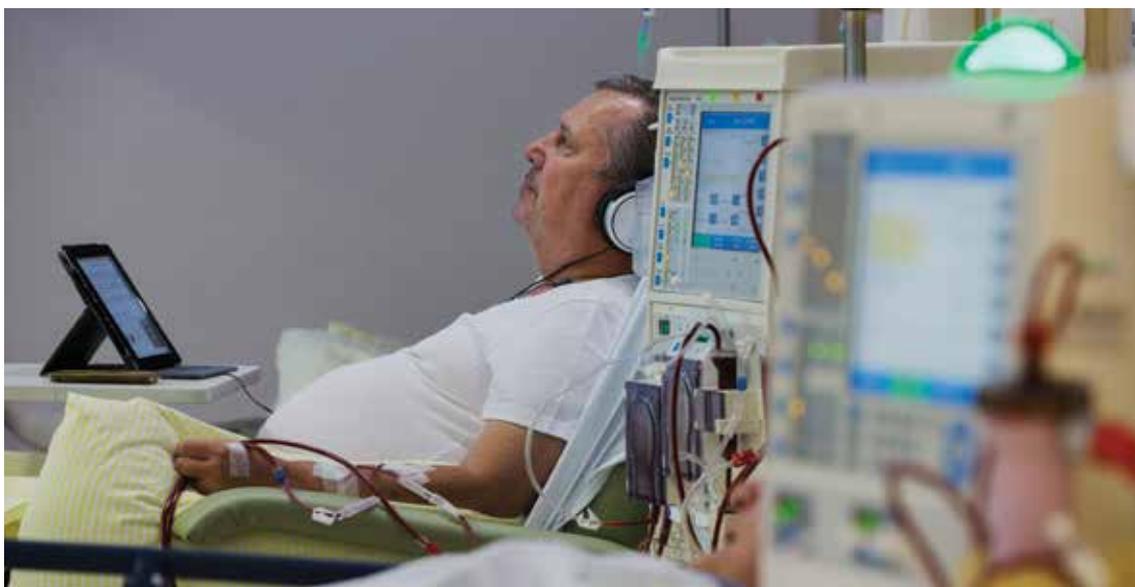
A EVOLUÇÃO DA FILTRAGEM DO SANGUE

O acesso vascular é a grande chave da evolução da diálise. A fístula e o cateter, responsáveis por canalizar um fluxo de sangue com o objetivo de depurá-lo, surgiram na década de 60. Idealizados por **Wayne Quinton, David Dillard e Belding Scribner**, esses autores patentearam o shunt de Scribner, um caninho aplicado na artéria e na veia que tinha alta probabilidade de coagulação. Pelo seu nível de agressividade, o dispositivo permitia somente cerca de algumas sessões de hemodiálise. Se o paciente não transplantasse neste período, morreria por falta de acesso para diálise. Porém, muitos pacientes foram salvos, pois conseguiram o transplante renal.

No final dos anos 60, porém, dois cirurgiões desenvolveram a fístula de **Cimino-Brescia**, uma conexão criada cirurgicamente entre uma artéria e uma veia para viabilizar esse acesso, invenção que mereceu a indicação para o **Prêmio Nobel de Medicina**. A partir daí, a diálise passou a ser um tratamento de suporte, podendo ser realizada por muito mais tempo.

Foi somente depois que o homem foi à lua, na década de 70, porém, que surgiram os cateteres sintetizados em gravidade baixa e feitos de polímeros como o poliuretano e o poliestireno, que dispensaram o uso da fístula, ou seja, da necessidade de fazer uma cirurgia, e que representaram um grande avanço para a diálise. Foi também nessa época, em 1974, que o Hospital Alemão Oswaldo Cruz inaugurou o Centro de Hemodiálise.

“As diálises antigas eram um tormento. Os pacientes tinham tontura, náusea, e problemas de pressão arterial, com uma sensação ruim de lipotimia que é a perda momentânea dos sentidos”, lembra o **Dr. Américo Cuvello**, Coordenador do Centro de Nefrologia e Diálise do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Já na década de 80 apareceram as soluções e as membranas biocompatíveis que tornaram o processo muito mais tranquilo. **“Atualmente, o paciente consegue até mesmo dormir enquanto se submete a uma sessão de diálise”,** complementa o Dr. Cuvello.



*HOSPITAL ALEMÃO
OSWALDO CRUZ.
ESCOLHA SER*

premium

Escolher o Hospital Alemão Oswaldo Cruz é optar por mais de um século de tradição e excelência. É ter acesso a uma infraestrutura sofisticada, com tecnologia de ponta e atendimento único. É ter à disposição uma equipe médica clínica e cirúrgica altamente qualificada, além de benefícios criados especialmente para quem faz questão de contar sempre com o melhor. Nossa equipe Premium está à sua disposição.



Hospital Alemão
OSWALDO CRUZ

Unidade Paulista - Rua 13 de Maio, 1815
www.hospitalalemao.org.br +55 11 3549 0192



A FACULDADE DO:



FAÇA SUA ESPECIALIZAÇÃO COM QUEM É ESPECIALISTA EM CUIDAR

A FECS, Faculdade do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, oferece cursos de Pós-Graduação Lato Sensu para diversas áreas da saúde, além de Graduação para quem deseja ingressar no mercado.

CONFIRA NOSSOS CURSOS:



GRADUAÇÃO

- Tecnologia em Gestão Hospitalar

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

- Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado
- Enfermagem em Terapia Intensiva
- Fisioterapia Hospitalar
- Nutrição Hospitalar
- Psicologia Hospitalar com Ênfase em Terapia Cognitiva
- Gerontologia
- Medicina do Sono

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU MÉDICA

- Cirurgia Bariátrica e Metabólica
- Cirurgia Robótica em Urologia
- Ecocardiografia
- Endoscopia Digestiva

MBA

- Economia e Avaliação de Tecnologia em Saúde – Parceria FIPE
- Administração Hospitalar e Gestão em Saúde
- Qualidade em Saúde: Gestão e Acreditação – Parceria CBA

Faça FECS e impulse sua carreira com a referência de um dos melhores hospitais da América Latina.

Cuidando da sua vocação.

Saiba mais em:
www.fecs.org.br

Tel.: 55 11 3549-0654
E-mail: contato@fecs.org.br